

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE
DO TURISMO NACIONAL
65 DESTINOS INDUTORES
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

RECIFE



APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

Realizado pelo terceiro ano consecutivo, o Estudo de Competitividade passou, em 2010, a ser denominado Índice de Competitividade do Turismo Nacional - 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico. A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos - entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de abril e setembro de 2010. Além disso, como instrumento metodológico e estratégico, este documento congrega os indicadores de competitividade registrados pelo município nas últimas edições do estudo – 2009 e 2008 - e os índices nacionais de competitividade. São eles a média Brasil (consolidado de um total de 65 destinos), a média Capitais (consolidado de 27 capitais) e a média Não capitais (consolidado de 38 municípios).

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

Ministério do Turismo
SEBRAE
Fundação Getulio Vargas



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE	4
2. RESULTADOS	6
2.1 Total geral	6
2.2 Infraestrutura geral	8
2.3 Acesso	9
2.4 Serviços e equipamentos turísticos	10
2.5 Atrativos turísticos	12
2.6 Marketing e promoção do destino.....	13
2.7 Políticas públicas.....	15
2.8 Cooperação regional	16
2.9 Monitoramento.....	18
2.10 Economia local	19
2.11 Capacidade empresarial.....	20
2.12 Aspectos sociais.....	21
2.13 Aspectos ambientais	22
2.14 Aspectos culturais	24
3. RESULTADOS CONSOLIDADOS	26
4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE	27

1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões - Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial, Aspectos sociais, Aspectos ambientais e Aspectos culturais.

Todas as perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100¹. O primeiro nível (0 a 20 pontos) refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão; o segundo nível (21 a 40 pontos), apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino; o terceiro nível (41 a 60 pontos) configura situação regularmente satisfatória; o quarto nível (61 a 80 pontos) revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas; e o quinto nível corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão (81 a 100 pontos).

¹ Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das três edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução, estabilidade ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Este documento apresenta, portanto, os resultados consolidados do município avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. Como informações complementares são citadas ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos), a média das cidades capitais e a média das cidades não capitais.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil, média capitais e média não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não devem, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões. Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

2. RESULTADOS

2.1 Total geral

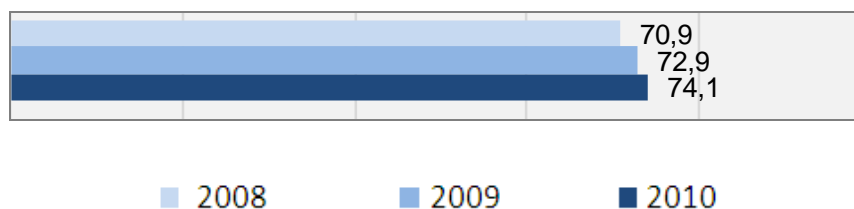
Resultados gerais 2010

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas, a média Brasil², índice referencial da competitividade nacional, foi 56,0 em 2010. O índice das capitais, média resultante de cidades desta natureza, foi de 64,1, acima da média Brasil. O resultado do grupo de cidades não capitais, por sua vez, posicionou-se em 50,3, situando-se abaixo do índice nacional de competitividade 2010.

Para compor o índice geral de competitividade do destino Recife foram considerados, portanto, os índices obtidos nas 13 dimensões avaliadas. Com isso, o índice geral do destino em 2010 foi 74,1 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido pelo destino em 2009 (72,9), como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 1. Total geral - Resultados do destino 2008-2010



Os resultados obtidos pelo destino nas dimensões Infraestrutura geral (83,5), Acesso (75,4), Políticas públicas (76,0), Monitoramento (76,5), Capacidade empresarial (90,0) e Aspectos culturais (75,3) contribuíram positivamente para o índice geral de competitividade do município, uma vez que se mantiveram acima do resultado geral do destino em 2010.

² O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas.

Por sua vez, os índices registrados nas dimensões Serviços e equipamentos turísticos (73,9), Atrativos turísticos (71,9), Marketing (71,3), Cooperação regional (56,0), Economia local (73,5), Aspectos sociais (69,7) e Aspectos ambientais (65,7) se posicionaram abaixo do total geral do destino em 2010, influenciando negativamente o indicador de competitividade do município.

Análise comparativa 2009-2010

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados do Recife, é possível concluir que em 2010 houve evolução do indicador de competitividade do destino (Total geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2009.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em Infraestrutura geral, Acesso, Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Políticas públicas, Monitoramento, Aspectos sociais e Aspectos ambientais.

A dimensão Capacidade empresarial registrou estabilidade de resultado em 2010 em relação a 2009.

Por fim, foi possível observar que as dimensões Marketing, Cooperação regional, Economia local e Aspectos culturais apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2010 e 2009.

A seguir, serão descritas as análises dos indicadores obtidos em cada uma das 13 dimensões que compõem o total geral do destino.

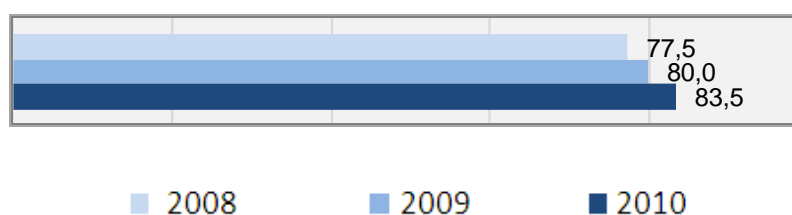
2.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

Avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 na dimensão *Infraestrutura geral* foi 65,8. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 74,3 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 59,8, abaixo do resultado Brasil nesta dimensão.

Em *Infraestrutura geral*, o destino Recife registrou 83,5 pontos em 2010, um índice acima do obtido pelo município em 2009, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2. Infraestrutura geral - Resultados do destino 2008-2010



O indicador de Recife foi influenciado de forma positiva pela disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino em diversos níveis de complexidade de atendimento, pelo fornecimento ininterrupto de energia elétrica no período de alta temporada, pela presença de um grupamento especial de atendimento ao turista na Polícia Militar, pela existência de uma delegacia especializada de proteção ao turista na Polícia Civil, pela oferta de Corpo de Bombeiros com grupo de busca e salvamento e pela existência de Defesa Civil. Constatou-se ainda a oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas e a presença de órgão responsável pela conservação urbana. Pode-se citar também a oferta de lixeiras e telefones públicos no entorno das áreas turísticas, a adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – praças, jardins, orla urbanizadas, embutimento de fiação aérea em alguns pontos, etc – e o estado de conservação do mobiliário urbano nas áreas turísticas. Além disso, o destino põe em prática programa para a conservação de mobiliário urbano – Programa Adote Verde – e disponibiliza, nas áreas turísticas, espaços

específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão estão a pouca regularidade no reforço do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada, a ausência de grupo de busca e salvamento na Defesa Civil e o ordenamento urbano no entorno de algumas áreas turísticas que apresenta indícios de crescimento desordenado. A carência de banheiros públicos em algumas zonas turísticas também foi um dos quesitos avaliados.

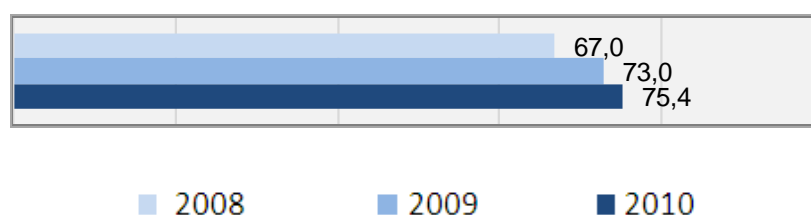
2.3 Acesso

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissivos de turistas.

A média Brasil de 2010 na dimensão Acesso ficou em 60,5. O grupo de capitais obteve 72,0 pontos, acima do índice nacional de competitividade nesta dimensão, enquanto que o conjunto de cidades não capitais registrou 52,3, abaixo desta média Brasil.

O destino Recife posicionou-se em 75,4 pontos (escala de 0 a 100), acima do resultado obtido no ano anterior, como se pode observar no gráfico:

Gráfico 3. Acesso - Resultados do destino 2008-2010



A disponibilidade de um aeroporto que atenda ao destino – Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre –, e as estruturas do terminal aeroportuário que atende ao destino estão entre os aspectos considerados. Durante a visita técnica, realizada entre o período 13 a 17/09/2010, foi possível constatar a variedade de opções de transporte para atender àqueles que desembarcam no terminal aéreo –

taxi, ônibus convencional e executivo e metrô . Dentre os aspectos que influenciaram o índice de competitividade do destino de forma positiva nesta dimensão estão ainda a existência de um terminal rodoviário, a estrutura do terminal rodoviário que atende ao destino e a oferta de transportes para o deslocamento dos que embarcam e desembarcam na rodoviária - como taxi, metrô e ônibus. A existência de um terminal aquaviário que atende ao município e pelo qual embarcam e desembarcam turistas e a identificação de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas também foram fatores que ajudaram a compor o resultado. Favorece o destino a existência de serviço de metrô que atenda às áreas turísticas com uma parcela de vagões climatizados, a disponibilidade de serviços de táxis regularizados e padronizados e a oferta ligações aéreas diretas entre o Aeroporto dos Guararapes e seus principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais, aspectos que contaram positivamente para o índice de competitividade nesta dimensão.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão constatou-se ainda as condições da principal rodovia de acesso de fluxo turístico ao destino – a BR 101 –, a inexistência de uma linha regular de transporte turístico (ônibus ou similar) que interligue os principais atrativos do destino e a estrutura provisória do principal terminal de acesso aquaviário do destino. Outros quesitos também avaliados foram a indisponibilidade de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas e a existência de tráfego de veículos (congestionamentos) durante todo o ano.

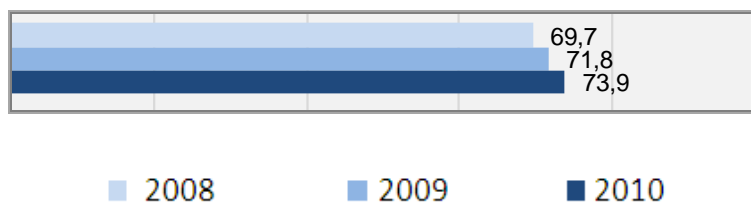
2.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 50,8. A média das capitais avaliadas (63,3) posicionou-se acima da média Brasil, enquanto o resultado do grupo de cidades não capitais (41,9) ficou abaixo do índice nacional de competitividade.

Para a cidade de Recife, o índice de competitividade foi 73,9 pontos nesta dimensão, acima do conquistado na edição anterior do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Serviços e equipamentos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O resultado do destino nesta dimensão foi positivamente influenciado pela oferta de sinalização turística viária nos padrões internacionais recomendados, por seu estado de conservação e pela existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa nos atrativos, disponível em idioma estrangeiro. A existência de Centros de Atendimento ao Turista – CATs –, a oferta de estrutura, a diversidade de serviços oferecidos e a flexibilidade de horários de funcionamento dos CATs foram outros aspectos avaliados. Além disso, levou-se em conta a existência de um importante centro de convenções no destino – o equipamento considerado foi o Centro de Convenções de Pernambuco / EMPETUR –, a estrutura disponível, a capacidade, a localização do centro de convenções em relação às áreas turísticas, a oferta de transporte público no espaço e a identificação de outros espaços para a realização de eventos e convenções. Quanto aos meios de hospedagem existentes no destino, constatou-se a existência de uma organização representativa dos meios de hospedagem que discute e defende os interesses dos empreendimentos, a disponibilidade de diversas categorias de hotéis e o fato que a maioria dos meios de hospedagem aceita cartões de crédito e disponibiliza acesso à internet para os hóspedes nas unidades habitacionais. Quanto à capacidade dos estabelecimentos de alimentação, verificou-se a existência de uma organização representativa de restaurantes e similares, que discute e defende os interesses dos empreendimentos de alimentação e valorização da gastronomia regional.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o índice do destino nesta dimensão estão a ausência de sinalização turística viária em idioma estrangeiro e a limitada cobertura da sinalização descritiva nos atrativos. Quanto aos meios de hospedagem, constatou-se a falta de incentivo formal ao uso de tecnologias que priorizem a questão ambiental em estabelecimentos de hospedagem e o fato de a maioria dos meios de hospedagem não cumprirem os quesitos de acessibilidade. Quanto aos estabelecimentos de alimentação, verificou-se que não há incentivo formal à adoção de tecnologias que priorizem a questão ambiental nestes estabelecimentos e que a maioria dos empreendimentos deste setor não adota quesitos de acessibilidade, pontos que contribuíram para compor o índice do destino nesta dimensão.

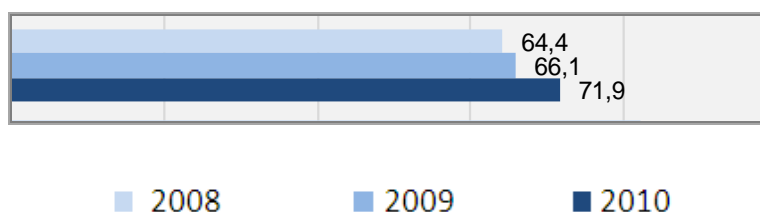
2.5 Atrativos turísticos

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

A média Brasil em 2010, na dimensão *Atrativos turísticos*, posicionou-se em 60,5. Nesta dimensão a média das capitais foi 59,5, abaixo da média nacional, e o indicador das cidades não capitais (61,3) apresentou-se acima do índice Brasil.

O indicador de Recife em *Atrativos turísticos* foi 71,9 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino turístico em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 5. Atrativos turísticos - Resultados do destino 2008-2010



O indicador do destino nesta dimensão foi influenciado positivamente, entre outros fatores, pela existência de atrativos naturais diversos para os quais há fluxo turístico. Em visita técnica realizada no dia 17/09/2010, foi possível constatar a preocupação do destino com a preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – a Praia de Boa Viagem – e a manutenção da estrutura de apoio ao visitante do local. Além disso, são adotados alguns quesitos de acessibilidade no principal atrativo natural em especial para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Também ficou constatado que o destino conta com importantes atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado o Instituto Ricardo Brennand. O resultado do destino também foi positivamente afetado pela existência de eventos programados que atraem turistas, mas também pela estrutura disponível do principal evento programado indicado - o Carnaval - e pela conservação urbanística e ambiental do entorno. O destino conta ainda com atrativos de realizações técnicas e científicas que geram a atração de visitantes ao longo de todo o ano com interesse específico,

independentemente de uma data especial no calendário de eventos. Ficou constatado que, nos locais em que acontece a principal realização técnica e científica – Porto Digital – há uma preocupação com a conservação urbanística e ambiental no seu entorno.

Apesar dos aspectos positivos avaliados, o principal atrativo natural indicado não possui estudo de capacidade de carga ou suporte para minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos. O estado da estrutura disponível no local em que acontece o principal evento programado indicado, a inexistência de um estudo de capacidade de carga para tal evento - que, segundo a comunidade local traz impactos negativos - e a falta de recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência no local também foram considerados. Além disso, não há no destino o monitoramento ou estudo da capacidade de carga ou suporte da principal realização técnica e científica sinalizada e o atrativo em que tal realização acontece não adota quesitos de acessibilidade para visitantes com deficiência, aspectos que, se melhorados, tendem a potencializar a atratividade do destino ao longo de todo o ano.

2.6 Marketing e promoção do destino

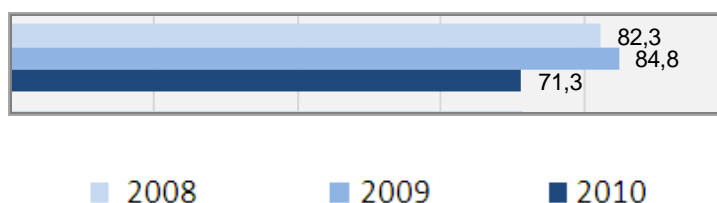
Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing³; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (website).

A média Brasil atingiu 42,7 pontos em *Marketing e promoção do destino*. A média das capitais (46,8) ficou acima do indicador nacional nesta dimensão, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (39,8) posicionou-se abaixo da média geral do país nesta dimensão.

Em *Marketing e promoção do destino*, a cidade de Recife registrou 71,3 pontos, índice abaixo do obtido pelo destino no ano anterior, conforme exhibe o gráfico a seguir:

³ São considerados somente os planos formais de marketing, aspecto que pode impactar diretamente o índice de competitividade de alguns destinos nesta dimensão.

Gráfico 6. Marketing e promoção do destino - Resultados do destino 2008-2010



O destino participa de feiras e eventos do setor de turismo, de forma contínua e institucionalizada, participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos e participa de feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, de forma a ampliar a promoção do destino no mercado especializado nacional. Foi constatado também que o município avalia os resultados dos eventos dos quais participa. O Recife também produziu, no ano anterior, eventos próprios para se promover fora de seu território (Recife Aqui e Blitz com agentes de viagem) e possui material promocional institucional diverso disponível em idiomas estrangeiros, que deixa claro ao visitante a preocupação com a preservação do meio ambiente. Como quesitos que ajudaram a compor o indicador podem ser citados ainda a preocupação do município em produzir um material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos, o esforço em garantir revisão ortográfica profissional do material promocional ofertado e a oferta de uma agenda de eventos disponível para consulta gratuita. Como poucos destinos nacionais, a cidade de Recife oferece ao turista uma central telefônica de informações turísticas através da qual os visitantes podem obter informações sobre atrativos, equipamentos e serviços disponíveis no destino. A página do município na internet – acessível pelo endereço www.acontecenorecife.com.br – traz informações turísticas atualizadas sobre o destino e passa por revisão ortográfica.

Entre os fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão está a falta de um plano de marketing formal, com metas e responsabilidades definidas, com ações previstas ou executadas, elaborado com a colaboração de diversos atores, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, que contempla a relação com agências e operadoras e com indicadores de desempenho definidos. O material promocional do destino Recife não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes. Não há informações turísticas em idioma estrangeiro na página institucional do destino e faltam ações no ambiente virtual que deixem claro aos potenciais turistas a preocupação do destino em prevenir a exploração sexual de crianças e adolescentes

no turismo e os cuidados para a preservação do meio ambiente. Observa-se ainda que a página indicada é muito mais voltada para o visitante que já está na cidade, carecendo de algumas informações para os turistas potenciais que ainda não estão na localidade.

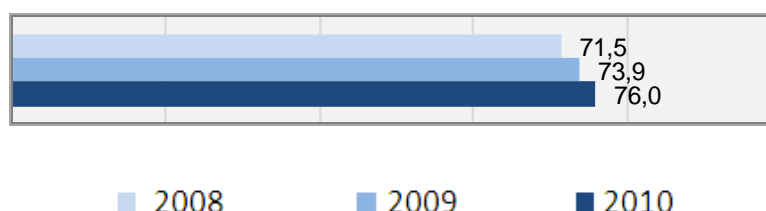
2.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

Em *Políticas públicas*, a média Brasil ficou em 55,2 pontos (escala de 0 a 100). O indicador das cidades capitais nesta dimensão (61,5) manteve-se acima da média Brasil, e o grupo de não capitais (50,7) registrou pontos abaixo da média nacional de competitividade nesta dimensão.

O destino Recife conquistou 76,0 pontos este ano, acima do resultado registrado em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 7. Políticas públicas - Resultados do destino 2008-2010



O destino possui uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo e recentemente, desenvolveu projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo e executou ações no setor com recursos provenientes de emendas parlamentares, questões que contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão. O município possui uma instância de governança ativa em formato de Conselho de Turismo dedicada ao acompanhamento da atividade turística, mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo, dispôs no ano anterior de investimentos diretos do governo estadual em projetos que visam a competitividade do

turismo, e, além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, registrou também investimentos diretos do governo federal no ano anterior em projetos ligados a atividade turística. O destino adotou programas de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos, conta com um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo e possui também um planejamento formal para o setor de turismo. Foram relatados ainda ações ou projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.

Um dos fatores que influenciaram negativamente o resultado do destino nesta dimensão foi o fato de o destino possuir um órgão gestor de turismo que não dispõe de recurso próprio (extra-orçamentário) para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor.

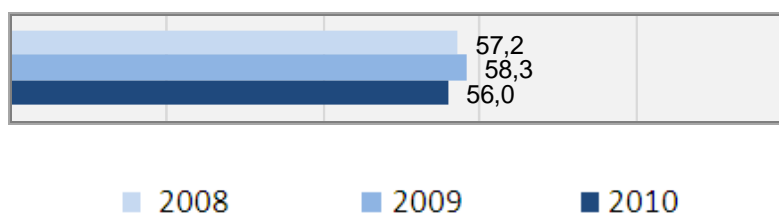
2.8 Cooperação regional

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

A média Brasil em *Cooperação regional* foi 51,1. A média das cidades do grupo de capitais (48,3) posicionou-se abaixo do indicador nacional de competitividade nesta dimensão, e o indicador das cidades não capitais (53,1) ficou acima da média Brasil em *Cooperação regional*.

A cidade de Recife atingiu um índice de competitividade de 56,0 pontos (escala de 0 a 100) nesta dimensão, abaixo do índice conquistado na edição anterior do estudo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 8. Cooperação regional - Resultados do destino 2008-2010



O destino faz parte de uma instância de governança regional – Fórum da Rota da História e do Mar – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região metropolitana, que foi constituída de acordo com os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo e que mantém reuniões periódicas. A instância regional dispõe ainda de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação e dispõe de suporte para a condução de suas atividades, suporte este oferecido pelo Sebrae, governo estadual e municipal, fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido nesta dimensão. Levou-se em conta ainda que no ano anterior houve ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional. Constatou-se que o destino integra roteiros regionais comercializados por operadores e/ou agências, elaborados com informações de um inventário ou cadastro das ofertas turísticas e estruturados com a participação de atores do *trade* turístico. No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais ou da região turística da qual faz parte, e em parceria com outros destinos da mesma região realizou ações promocionais, inclusive com agentes/operadores de turismo receptivo. Também foi considerado o fato de o destino produzir ou coproduzir material promocional do roteiro turístico do qual faz parte, questão positiva para a composição do resultado nesta dimensão.

Entretanto, a instância de governança regional não está formalmente constituída, e não conta com recurso próprio e nem está formalmente constituída, fatores que exerceram impacto negativo sobre o índice obtido nesta dimensão. Considerou-se ainda que a instância não possui representação no Conselho Estadual de Turismo. Além disso, Recife não participa de consórcio público ligado a projetos turísticos com outro destino de sua região turística e não há um plano e nem projetos de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado. Nos roteiros regionais dos quais o destino faz parte não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo. Também foi constatada a inexistência de uma página institucional da região turística na internet e o fato de o destino não produzir ou coproduzir material promocional da região turística da qual faz parte.

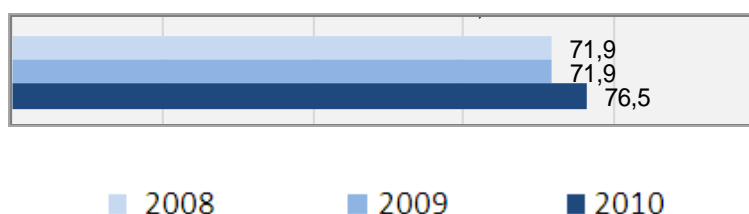
2.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

Após avaliadas todas estas questões nos 65 destinos indutores, a média Brasil em 2010 nesta dimensão foi 35,3. A média das capitais analisadas foi 42,6, acima da média Brasil, enquanto a média das cidades não capitais em 2010 (30,0) localizou-se abaixo do índice de competitividade nacional nesta dimensão.

O indicador de Recife em *Monitoramento* foi 76,5 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido no ano anterior, como pode-se observar no gráfico:

Gráfico 9. Monitoramento - Resultados do destino 2008-2010



Na dimensão *Monitoramento*, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela realização de pesquisa de demanda periódica e de pesquisa de oferta atualizada – Inventário da oferta turística 2009 –, levantamentos que geram dados relevantes para o planejamento e a divulgação de informações do destino. Além do aproveitamento e da divulgação dos dados coletados, o destino acompanha o desempenho dos objetivos da política de turismo em nível municipal, dispõe de um conjunto técnico ou inventário de estatísticas turísticas e conta com uma instituição que realiza pesquisas em turismo focadas no destino ou na região turística.

Apesar de realizar pesquisa de demanda periódica, o destino não possui um sistema de indicadores de desempenho e também não gera relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo. Constatou-se ainda que o município não monitora os impactos econômicos, sociais, culturais e ambientais gerados pelo turismo. Outro aspecto considerado foi o fato de a administração pública municipal não

possuir um setor específico de estudos que realiza pesquisas em turismo com equipe própria e softwares especializados.

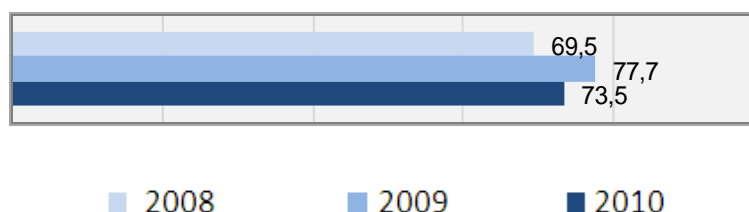
2.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

Nesta dimensão, a média Brasil foi 59,5 em 2010 (escala de 0 a 100). O grupo de capitais registrou 70,7 pontos, acima do indicador nacional nesta dimensão. A média das cidades não capitais (51,5), por sua vez, ficou abaixo da média Brasil em *Economia local*.

O destino Recife registrou 73,5 pontos, um índice abaixo do conquistado na edição 2009 do estudo, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 10. Economia local - Resultados do destino 2008-2010



A oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino, a disponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos, a oferta de caixas eletrônicos de autoatendimento disponíveis 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais e a existência de casas de câmbio para turistas estrangeiros, constatações que ajudaram a compor o indicador nesta dimensão. O destino aplica políticas de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços e benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor estão disponíveis para o empresariado local. A atuação de um *Convention & Visitors Bureau* regional e a existência de um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local foram fatores que colaboraram para o resultado, uma vez que ambos tendem a gerar fluxo turístico receptivo em consequência de sua existência.

Entre os aspectos negativos identificados nesta dimensão pode-se citar o fato de que o destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB per capita e volume de operações de crédito, por exemplo.

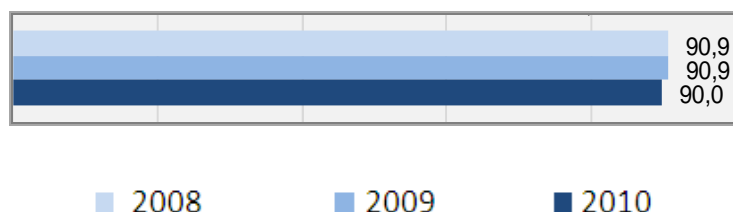
2.11 Capacidade empresarial

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil ficou em 57,0. O grupo de capitais obteve 82,7 pontos, acima da média Brasil, enquanto que o conjunto de cidades não capitais obteve 38,6, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O destino Recife conquistou 90,0 pontos (escala de 0 a 100), abaixo dos pontos registrados na dimensão *Capacidade empresarial* em 2009, como é possível verificar no gráfico:

Gráfico 11. Capacidade empresarial - Resultados do destino 2008-2010



Dentre os aspectos positivos identificados nesta dimensão estão a presença de instituições de ensino com programas regulares de formação técnica, de formação superior e de cursos livres e a oferta de escolas de formação em idiomas estrangeiros. Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de administrativos nos estabelecimentos de

alimentos e bebidas, hotéis e agências ou operadoras. A presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo (como redes de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem) e a aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos também influenciaram positivamente o resultado. Considerou-se ainda a presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias com mais de mil funcionários e de empresas que produzem e exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

O resultado do destino nesta dimensão foi afetado negativamente, dentre outros aspectos pela carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos gerenciais na hotelaria. Avaliou-se ainda a existência de adensamentos de empreendimentos turísticos que fomentam o empreendedorismo, porém não estão constituídos como arranjos produtivos locais. Fontes locais apontaram barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas a falta de terrenos ou espaços físicos, a falta de infraestrutura para edificações e as dificuldades para obtenção de licenciamento ambiental –, quesitos que, uma vez melhorados, tendem a contribuir para o incremento do índice de competitividade do destino.

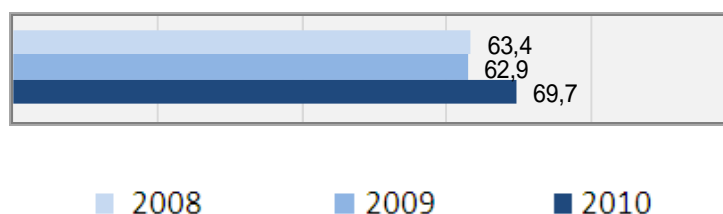
2.12 Aspectos sociais

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

Consideradas todas estas questões, a média Brasil em 2010 na dimensão *Aspectos sociais* foi 58,4. A média das capitais avaliadas posicionou-se em 64,2 pontos, acima do indicador nacional neste item, enquanto a média das cidades não capitais foi 54,2, abaixo da média Brasil nesta dimensão.

A cidade de Recife registrou um índice de competitividade de 69,7 pontos, acima do índice conquistado nesta dimensão na edição anterior do estudo, conforme exhibe o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Aspectos sociais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o destino se destacou pela existência de investimentos em educação para além do percentual obrigatório de 25%. Outros aspectos positivos são a adoção de políticas de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes por parte do poder público municipal e a aplicação de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes no turismo, que conta com o apoio da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público. Levou-se em conta que são aplicados programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local, ações contínuas realizadas pelos órgãos municipais. A população local participa da construção do orçamento do turismo (orçamento participativo), e há sensibilização dos cidadãos sobre a importância da atividade turística para o destino por meio do Projeto Recife Praticante. Além de o destino consultar a população sobre atividades ou projetos turísticos por meio do Conselho de Turismo, ou via audiência pública, a comunidade se envolve com a atividade turística por meio de associações de moradores e sindicatos.

Entretanto, entre os aspectos que resultaram em impactos negativos estão o relato de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada e o fato de o município não alertar o turista com efetividade para o respeito à comunidade local, à cultura e patrimônio e para a preservação do meio ambiente.

Além destes fatores, na composição do indicador desta dimensão foram considerados ainda dados secundários de indicadores sociais do destino, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

2.13 Aspectos ambientais

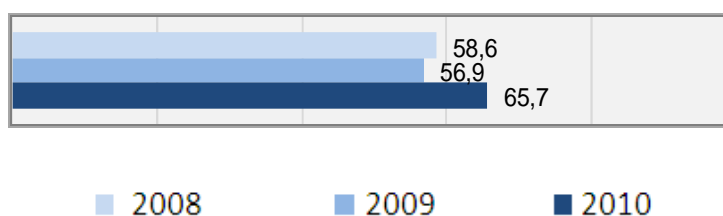
Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede

pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil foi 65,6 pontos (escala de 0 a 100). O grupo de capitais obteve 71,3 pontos, resultado acima da média Brasil, enquanto a média do conjunto de cidades não capitais foi 61,5, abaixo do indicador geral nacional nesta dimensão.

O indicador de Recife nesta dimensão foi 65,7 pontos (escala de 0 a 100), resultado acima do índice obtido pelo destino em 2009, como é possível conferir no gráfico:

Gráfico 13. Aspectos ambientais - Resultados do destino 2008-2010



Nesta dimensão, o resultado obtido pelo destino foi composto, entre outros quesitos, pela existência de um órgão municipal com atribuição exclusiva de coordenar e incentivar a preservação do meio ambiente dotado de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com o órgão gestor do segmento no destino. O município tem Conselho de Meio Ambiente atuante, conta com um fundo municipal para o meio ambiente efetivo cujos recursos estão disponíveis para ser aplicados e possui um Código Ambiental Municipal ou similar - contra o qual não há ação judicial pública. Quanto ao saneamento, verificou-se que o município possui uma rede pública de distribuição de água, há estação de tratamento de água que atende ao destino e são aplicadas campanhas de educação periódicas para o uso racional do recurso. O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto. Também ajudou a elevar o índice alcançado nesta dimensão a presença de Unidades de Conservação com atividade turística monitorada em território municipal – APA Campo do Jequiá –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os aspectos que geraram impacto no indicador estão a falta de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados, a presença de atividades potencialmente poluidoras, com alvará de funcionamento ou de localização em seu território e a falta de uma estação de tratamento de água para a sua reutilização. O índice de cobertura da rede pública de esgoto, a não participação em consórcios públicos para a destinação de resíduos e a inexistência de controle ou monitoramento da qualidade do ar também foram quesitos observados.

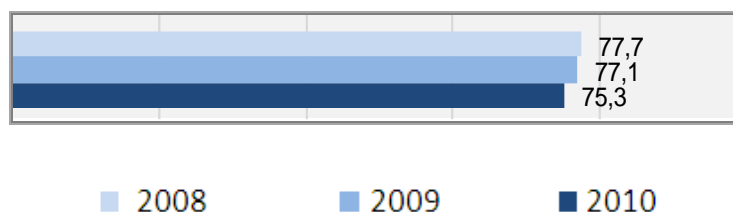
2.14 Aspectos culturais

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

A média Brasil nesta dimensão foi 55,9. A média das capitais (64,1) ficou acima do índice nacional de competitividade, enquanto o índice das cidades não capitais (50,0) posicionou-se abaixo da média Brasil nesta dimensão.

Em *Aspectos culturais*, o destino registrou 75,3 pontos, um índice abaixo do obtido no estudo anterior, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 14. Aspectos culturais - Resultados do destino 2008-2010



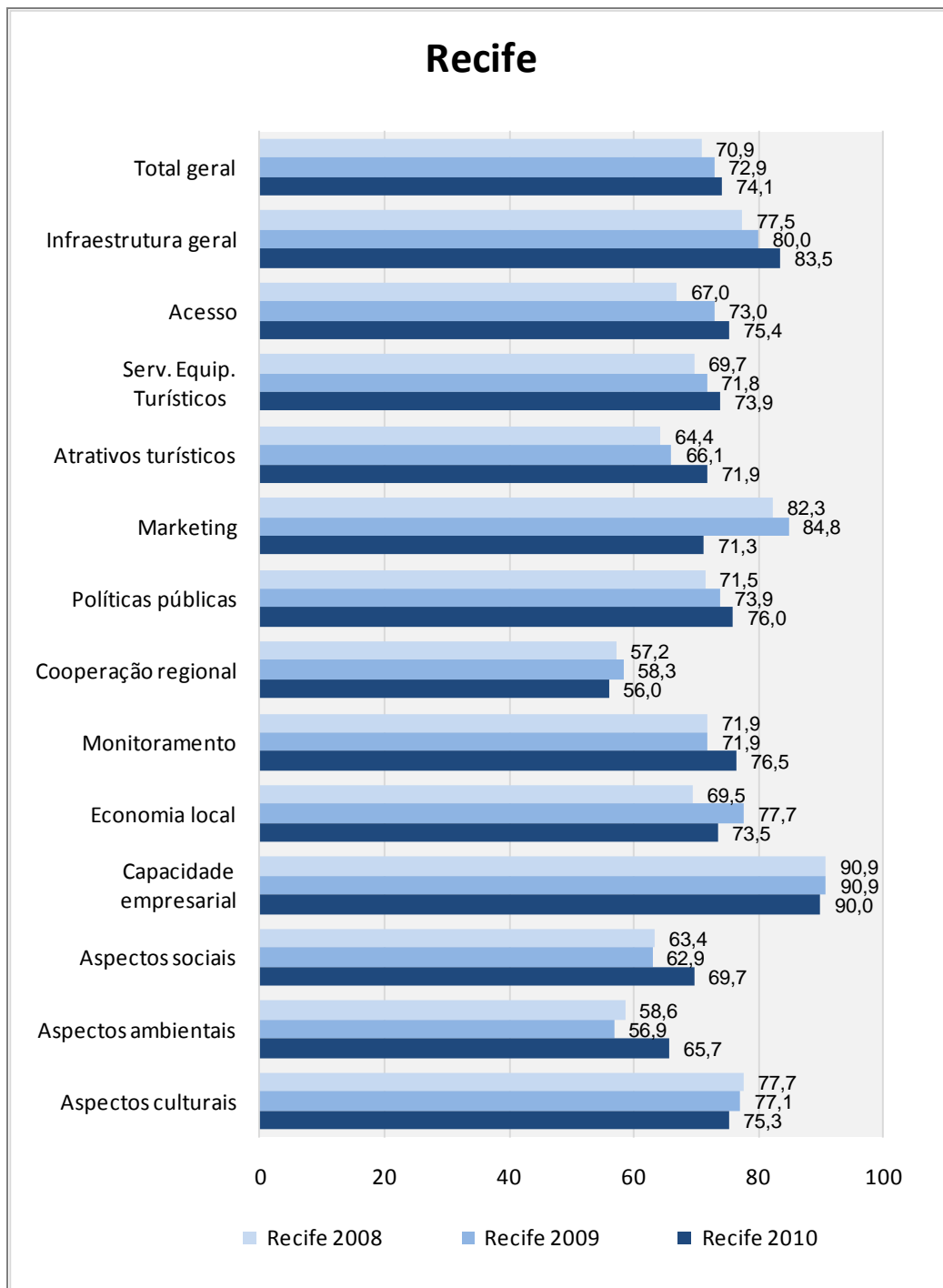
O município possui atividade artesanal típica comercializada em esfera regional, possui culinária típica pela qual é reconhecido como destino turístico em esfera nacional, mantém tradições culturais evidentes, incentiva manifestações religiosas que atraem fluxo turístico e fomenta grupos artísticos de manifestação popular tradicional, ou seja, dispõe de um conjunto de produções culturais associadas ao turismo que

podem gerar fluxo de visitantes para o município. Também ajudaram a compor o resultado desta dimensão a existência de patrimônio imaterial reconhecido pelo IPHAN e que se constitui em atrativo turístico – o Frevo –, a aplicação de política de preservação de bens culturais imateriais, a existência de patrimônios artísticos e de bens tombados em nível nacional e considerados atrativos turísticos e a existência de sítio arqueológico tombado ou registrado. O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura - ainda que não exclusivo da cultura –, que dispõe de recurso próprio e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades em conjunto com o órgão gestor do turismo no município. O destino aplica política municipal de cultura, que dentre outros benefícios ajuda a manter um calendário de manifestações culturais, possui legislação municipal de cultura e fundo municipal de cultura. Além disso, o destino aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e possui projeto de implantação de turismo cultural.

Entretanto, o destino não monitora a utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga de forma ampla e evidente e o fundo de cultura não está efetivo, aspectos que impactaram resultado da localidade nesta dimensão.

3. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Gráfico 15. Resultados consolidados



4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A tabela a seguir consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral (Total geral) é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo.

É possível verificar ainda os índices registrados nas três edições do Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo de Capitais ou do grupo de Não capitais avaliadas.

Dimensões	Brasil*			Capitais			Recife		
	2008	2009	2010	2008	2009	2010	2008	2009	2010
Total geral	52,1	54,0	56,0	59,5	61,9	64,1	70,9	72,9	74,1
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	70,5	71,3	74,3	77,5	80,0	83,5
Acesso	55,6	58,1	60,5	66,9	69,9	72,0	67,0	73,0	75,4
Serv. Equip. Turístico	44,8	46,8	50,8	56,8	59,4	63,3	69,7	71,8	73,9
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	56,6	58,5	59,5	64,4	66,1	71,9
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	46,3	47,5	46,8	82,3	84,8	71,3
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	55,7	58,7	61,5	71,5	73,9	76,0
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	42,9	47,1	48,3	57,2	58,3	56,0
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	42,1	41,8	42,6	71,9	71,9	76,5
Economia local	56,6	57,1	59,5	64,7	67,6	70,7	69,5	77,7	73,5
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	72,1	78,1	82,7	90,9	90,9	90,0
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	62,3	63,1	64,2	63,4	62,9	69,7
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	63,8	67,0	71,3	58,6	56,9	65,7
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	61,4	63,0	64,1	77,7	77,1	75,3

Fonte: FGV/MTur/SEBRAE, 2010

* O resultado Brasil reflete a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados “Capitais” e “Não capitais” refletem a média do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.